

## SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Guilherme Inácio Januário<sup>1</sup>, Danilo da Costa Medeiros<sup>2</sup>, Eduardo Sodré de Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: guilherme.inacio207@gmail.com; <sup>2</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: eudanolomeideiros@gmail.com; <sup>3</sup>Docente orientador. E-mail: eduardo.sodre@animaeducacao.com.br

**Introdução:** Estima-se que 72% das pessoas ativas no mercado de trabalho no Brasil devem vivenciar em algum momento condições estressantes relacionadas às atividades laborais. A Síndrome de Burnout responde por 32% dessas condições. Os profissionais de saúde representam o grupo de trabalhadores mais afetados, com estudos de prevalência mostrando taxas de Burnout que variam de 30% a 47%. A atenção primária à saúde é vital para a organização do sistema de saúde brasileiro como uma estratégia complexa de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, assistência e reabilitação. Reconhecimento, importância e valorização são recursos fundamentais para os trabalhadores, pois são necessidades humanas básicas para a satisfação no trabalho. **Objetivo:** Identificar os fatores que geram a Síndrome de Burnout entre enfermeiros da atenção primária à saúde. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão narrativa na qual reúne ideias de diferentes artigos e autores sobre o tema determinado, as buscas foram feitas nas bases eletrônicas: Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde. Os descritores foram pesquisados através do Descritores em Ciências da saúde (DeCS). **Resultados e Discussão:** A flexibilização de escala mostrou reduzir o cansaço, melhorar a saúde mental, qualidade do sono e diminuição da pressão arterial. Outros estudos também indicam estes fatores como potenciais de desgaste para os profissionais de APS. A inserção dos enfermeiros no âmbito da saúde primária na maioria das vezes, o profissional depara-se com uma realidade de comunidades carentes, falta de recursos e com demanda complexas de difícil aceitabilidade. As condições em que esses profissionais se encontram para trabalhar no seu dia a dia, bem como a falta de subsídio como infraestrutura levam esses profissionais ao esgotamento físico e mental. As relações conflituosas entre os técnicos e auxiliares de enfermagem, equipe multiprofissional de saúde e agentes comunitários de saúde favorecem para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. A autoavaliação da condição em saúde é um problema a ser estudado, e isso resulta no autocuidado inadequado, pois acaba desencadeando patologias. As autoridades de saúde pública têm conhecimento e acesso aos medicamentos disponíveis e tornam-se representantes de grupos de destaque na prática de abuso de substâncias. A automedicação em profissionais de saúde tem se mostrado uma prática bastante difundida na população estudada, especialmente em enfermeiros, sendo eles, anti-inflamatórios, corticosteroide, gastroprotetor e relaxante muscular, o grupo de medicamento mais utilizado são os analgésicos, seguido pelo grupo dos psicotrópicos. **Conclusão:** Conclui-se que os fatores que geram a Síndrome de Burnout nos enfermeiros da APS são: a autoavaliação, falta de flexibilidade nas escalas, sobrecarga, relações conflituosas e a falta de subsídios, e podem ser enfrentadas com medidas como: aumento no quadro de profissionais, aumento do reconhecimento e remuneração, melhor estrutura de trabalho e capacitações para melhor gestão de conflitos. **Implicações para a Enfermagem:** Os profissionais com Síndrome de Burnout não conseguem exercer um cuidado adequado para o paciente, pois ficam muito abalados psicologicamente, acarretando em erros de procedimentos, gestão e gerando conflitos na equipe.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Enfermeiras e Enfermeiros; Esgotamento Profissional.